

## **RESUMO DA SEMANA - 25/02 a 01/03**

A semana que antecedeu ao longo feriado do Carnaval no Brasil foi tensa, tanto no plano local como internacional. E também de grande prudência por parte dos investidores em todo o mundo. Pudera, muitos assuntos de repercussão planetária, e outros bem comezinhos das particularidades de nossa economia. Além disso, muitas declarações de dirigentes do FED e, no Brasil, ruídos sobre a reforma da Previdência e reação de grupos organizados da sociedade.

No cenário externo, grandes temas foram abordados. O Brexit dominou boa parte das preocupações durante o período, com a primeira-ministra britânica Theresa May querendo votar no parlamento a saída da União Europeia em 12 março. Com grande chance de ser rejeitada, o que poderia ocasionar o adiamento da data para depois de 29 de março. Mesmo nisso as confusões permanecem, já que o presidente Emmanuel Macron, da França, só aceitaria adiamento tendo um claro objetivo, enquanto a premiê Angela Merkel, da Alemanha, se mostrou mais condescendente.

A orientação é para que todos se protejam para um Brexit sem acordo. Inclusive, o ministro britânico da agricultura, George Eustice, renunciou por ser contra o adiamento.

Nos EUA, tivemos Trump assediado por depoimento de seu ex-advogado, acusando-o de vigarista, pedindo proteção para familiares e dizendo que era sabedor dos crimes. A 2ª reunião com Kim Jong Um foi abortada no meio por conta de a Coreia querer a suspensão do bloqueio e Trump ter outra percepção do processo de desnuclearização. Porém, ficaram as promessas de não fazer testes nucleares na região e de outra reunião de cúpula proximamente.

Houve ainda a continuidade das discussões com a China das tarifas comerciais entre os dois países, com avaliações conflitantes. Trump segue falando sobre os avanços, apoiado por seu secretário do Tesouro Mnuchin. O secretário de comércio Lighthizer é mais comedido e anuncia alguns problemas, principalmente no que tange a propriedade intelectual. De qualquer forma, a aplicação de novas tarifas deve ser postergada.

A semana foi marcada por discursos e declarações de muitos dirigentes do FED, inclusive o presidente que falou em três dias. Tentando retirar um comportamento padrão, a avaliação corrente é de que a economia segue sólida e girando com expansão próxima de 3,0% de seu PIB, que a inflação segue bem controlada e permite que sejam pacientes com a elevação dos juros. Há dirigente que estimando somente uma alta de juros americana em 2019 e outra em 2020, mas são os dados de conjuntura que vão dar o tom. Quanto ao

tamanho do balanço do FED, o vice-presidente Clarida disse que as próximas reuniões dirão onde terminará.

Em termos de indicadores de conjuntura, o PMI da China da atividade industrial caiu para 49,2 pontos (contração) e o de serviços encolheu para 54,3 pontos. O governo vai fortalecer o mercado financeiro e pretende vender ações para capitalizar empresas e acionar o crescimento. O BoJ (BC Japonês) disse que os lucros dos bancos podem deteriorar, caso a economia entre em recessão. A Coreia do Sul manteve juros estabilizados em 1,75%. Na zona do euro, o índice de sentimento econômico caiu para 106,1 pontos, menor desde novembro de 2016. Na Alemanha, o índice GfK de confiança do consumidor de março ficou estável em 10,8 pontos.

Nos EUA, muitos indicadores foram apresentados começando com nova leitura do PIB de 2018 com expansão de 2,9% e taxa anualizada girando em 2,6%, quando a previsão era 2,2%. O saldo da balança comercial mostrou déficit de US\$ 79,5 bilhões em dezembro e as encomendas à indústria com +0,1% em dezembro. O índice de atividade de Richmond subiu para 16 pontos em fevereiro, e o de Kansas em queda para -4 pontos. Destacamos ainda que Jerome Powell do FED disse que a dívida americana é insustentável, pois cresce mais rápido que o PIB.

Falando de Brasil, o principal fato da semana foram as discussões sobre a reforma da Previdência que ainda não tramitou, mas que vem provocando ruídos e tentativas de desidratação. Parlamentares dizem haver problemas com o Benefício de Prestação Continuada (BPC) e aposentadoria rural. Querem que o PL (Projeto de Lei) dos militares chegue para avaliação conjunta (há problemas com aumentos salariais). Paulo Guedes já deu o tom de que partes podem ser negociadas, mas tem que observar a economia fiscal de R\$ 1,16 trilhão em dez anos. O próprio presidente andou falando novamente em 60 anos para mulheres. Esse será o tema dos próximos meses.

O Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) fixou data para leilão dos excedentes de petróleo da cessão onerosa para 28 de outubro de 2019. Mas não explicitou sobre as discussões entre a União e Petrobras sobre valores. Só deve ser feito no final de março. Até lá suspense.

O dado mais importante da semana foi mesmo a divulgação do PIB fechado em 2018 com expansão de 1,1%, idêntica à de 2017, e mostrando quase estagnação no quarto trimestre, com expansão de somente 0,1%. Destaque positivo para o consumo das famílias com expansão de 1,9% (maior desde 2014) e PIB do segmento de serviços com 1,3%. O fato é que ainda estamos cerca de 5,1% abaixo do primeiro trimestre de 2014, o que identifica que a recuperação está lenta demais.

Destaque negativo para a taxa de investimento em relação ao PIB de 15,8% e poupança com 14,5%. Certamente é muito baixo e deixa de preparar o país para o futuro e limita o PIB potencial. Além disso, o carregamento para o ano de 2019 ficou fraco e as instituições começam a reformular projeção de

crescimento do ano, com convergência para cerca de 2,0% e tendência de declínio.

Durante a semana, foi anunciado o superávit primário do setor público em R\$ 46,9 bilhões em janeiro e superávit nominal de R\$ 26,0 bilhões. O déficit nominal em 12 meses está em R\$ 480,0 bilhões, com gastos com juros de R\$ 371,7 bilhões, e representando 6,95% do PIB. A dívida bruta atingiu em janeiro 76,7% do PIB. O estoque total de crédito de janeiro encolheu 0,9% para R\$ 3,23 trilhões, representando 46,8% do PIB. A inadimplência média subiu para 4,0%, de anterior em 3,8%. O nível de endividamento das famílias foi de 42,5%, e sem o setor imobiliário em 24,1%. A dívida pública federal atingiu R\$ 3,81 trilhões.

O IBGE anunciou taxa de desemprego de 12,0% para o trimestre encerrado em janeiro, e a renda real cresceu no comparativo com igual período 0,8%. A inflação medida pelo IGP-M de fevereiro foi de 0,88% e em 12 meses está em 7,6%. No mercado, até a sessão de 27 de fevereiro, os investidores estrangeiros retiraram R\$ 1,77 bilhão, e no ano também com saída de R\$ 249,4 milhões.

## RESUMO DA SEMANA

<b>IBOVESPA</b>	<b>-3,33 (94621)</b>
<b>DOW JONES</b>	<b>0,03</b>
<b>NASDAQ</b>	<b>+0,86</b>
<b>DÓLAR</b>	<b>R\$ 3,78 (+1,10)</b>

## PERSPECTIVAS

Nossa percepção é que os mercados riscos estão oscilando de forma errática no dia-a-dia, sem uma tendência melhor definida. Isso vale para todo o mundo e não é muito diferente no caso do Brasil. São muitas as vertentes a serem consideradas nas decisões de investimentos, e para algumas não existem definições no curto prazo.

O Brexit, saída do Reino Unido da União Europeia, segue sendo a grande incógnita, onde temos que considerar a grave situação de saída sem acordo ou adiamento (não resolveria muito) da data marcada de 29 de março.

Situação análoga para as discussões entre os EUA e a China sobre comércio bilateral e propriedade intelectual. Em quem devemos acreditar? Donald Trump e o secretário do Tesouro que dizem que as negociações caminham muito bem, ou no secretário de comércio Lighthizer que diz existirem ainda muitas pontas soltas nas discussões? esse parece ser um ponto fundamental para determinar qual será a desaceleração da economia global e como os bancos centrais de países desenvolvidos vão cuidar de suas políticas monetárias.

No cenário local, depois do Carnaval, ocorrerá a constituição da CCJ para começar a avaliar a reforma da Previdência. Certamente teremos muitos

ruídos. Ruídos já estão ocorrendo mesmo antes de começar a tramitar, e o presidente já fala antes em pontos para negociar (enfraquece). Mas Paulo Guedes quer fixar a economia fiscal de R\$ 1,0 trilhão em dez anos, o que significa dizer que pode alterar, mas sempre com esse objetivo (fator positivo).

Além disso, temos que considerar a desarticulação política do governo e dos filhos do presidente “metendo a colher”, o que agrega instabilidade. E o feriado de Momo com os mercados abertos no exterior e eventual ajuste na quarta-feira de cinzas nos mercados locais

Bom carnaval!

01/03/2019

**Advertência:** As informações econômico financeiras apresentadas no Acionista.com.br são extraídas de fontes de domínio público, consideradas confiáveis. Entretanto, estas informações estão sujeitas a imprecisões e erros pelos quais não nos responsabilizamos. As opiniões de analistas, assim como os dados e informações de empresas aqui publicadas são de responsabilidade única de seus autores e suas fontes. O objetivo deste portal é suprir o mercado e seus clientes de dados e informações bem como conteúdos sobre mercado financeiro, acionário e de empresas. As decisões sobre investimentos são pessoais, não podendo ser imputado ao acionista.com.br nenhuma responsabilização por prejuízos que eventualmente investidores ou internautas, venham a sofrer. O Acionista.com.br procura identificar e divulgar endereços na Internet voltados ao mercado de informação, visando manter informado seus usuários mais exigentes com uma seleção criteriosa de endereços eletrônicos. Essa divulgação é de forma única, e os domínios divulgados são direcionados a todos os internautas por serem de domínio público. Contudo, enfatizamos que não oferecemos nenhuma garantia a sua integralidade e exatidão, não gerando, portanto, qualquer feito legal.